

CAFEICULTORES ORGÂNICOS DE LERROVILLE- LONDRINA: ESTRATÉGIAS PARA A MUDANÇA

Renzo Gorreta HUGO¹ E-mail: renzo@iapar.br, **Ildefonso José HAAS**² E-mail: ematerlondrina@pop.com.br

¹IAPAR, engenheiro agrônomo bolsista do Consórcio brasileiro de pesquisa e desenvolvimento do café, Londrina, PR, ² EMATER-PR, engenheiro agrônomo, Londrina, PR

Resumo:

Neste trabalho valorizou-se as estratégias promotoras das mudanças do processo produtivo de cafezais convencionas para o sistema orgânico. O trabalho técnico iniciou-se em Agosto de 2003, em duas comunidades do Distrito de Lerroville, município de Londrina, P.R. Esta região é tradicionalmente cafeeira e convencional. Após 1 ano e meio de trabalhos percebe-se um avanço muito grande na adoção de tecnologias minimizadoras dos impactos ambientais e de melhoria na qualidade do solo, do aspecto da sanidade do cafeeiros e nas boas práticas da colheita e pós-colheita, o que é corroborado pelos indicadores de sustentabilidade e na obtenção de ótimos resultados em dois concursos de qualidade de café a nível regional e outro estadual.

Palavras chave: sistema orgânico, indicadores de sustentabilidade.

LERROVILLE –LONDRINA ORGANIC FARMERS: STRATEGY FOR CHANGE

Abstract:

In this work, it was valued the strategies that promote the changes of the productive system of coffee crops from conventional to the organic system. The technical work began in August of 2003, in two communities of the district of Lerroville, Londrina-PR. This area is a traditional grower of coffee in the conventional system. After a year and a half, it was noticed a very big progress in the adoption of technologies that minimizes the environmental impacts and it also was an improvement in the soil quality, in the sanity of the coffee plants and in the good practices of the crop harvest and post harvest. That is noticed by the sustainability indicators and by the great results in the contests of quality of coffee at regional and state level.

Key words: organic system, sustainability indicators.

Introdução

As comunidades Água da Limeira e Água da Laranja Azeda, pertencentes ao Distrito de Lerroville, município de Londrina, por meio de suas associações vem discutindo a melhoria da qualidade de vida desde 1998. Nesse transcorrer foram feitas diversas ações como compras comunitárias de insumos, beneficiamento de café via mutirão, venda coletiva da produção e discussão de temas ligados a educação, saúde, transporte, entre outros. Por serem as únicas organizações de café do município, receberam uma proposta para produzir e vender café orgânico para a França.. Como a discussão sobre a produção orgânica já estava latente no grupo, o processo motivacional e a conversão dos cafezais foram naturalmente desenvolvidos, o que originou o Projeto Café Orgânico de Lerroville.. Nesses projeto participaram: a Câmara de Comércio Brasil/França, SEAB, EMATER-PR, IAPAR, SMAA de Londrina, INSTITUTO MAYTENUS, MAPA/DECAF-PR, IAP, UEL, bem como associações de agricultores Água da Laranja Azeda e Água da Limeira.

Em agosto de 2003, 70% da área das propriedades era ocupada com a cultura do café, representando em média, 7,5ha de café por propriedade. O sistema de plantio predominante era caracterizado por espaçamentos largos e cultivares de porte alto. A produtividade média era baixa, em torno de 13 sacos beneficiados por hectare, em função da descapitalização dos cafeicultores e agravada pelos baixos preços recebidos nas últimas safras. A produção era 50% comercializada sem beneficiamento (em côco), o que também resultava em perdas para os cafeicultores. Este procedimento era adotado pelos pequenos produtores e meeiros, para pagamento das dívidas da safra, por ser o café a única receita expressiva da propriedade. Entre os lotes, havia grande diferença na qualidade da bebida, dando indicativos que a região tem muito potencial e deveria ser feito um forte trabalho para obter a sua melhoria.

No que tange as práticas culturais, observava-se que aliado a mais da metade do parque cafeeiro ser plantado em quadro, as práticas de cobertura do solo eram pouco expressivas, permitindo a perda do potencial produtivo dos solos.

Boa parte dos produtores praticavam arruação com enxada, capinas excessivas, pouca adubação orgânica e verde e uso abusivo de herbicidas para o controle do mato. Este elenco de manejo propiciou um declínio acentuado do potencial produtivo do solo e conseqüentemente do vigor, da maior suscetibilidade à doenças e pragas e da produtividade das plantas

Quanto a renovação dos talhões, este se fez principalmente de 1995 a 1999 dobrando na entre-linha ou dobrando linhas, misturando variedades, prejudicando os tratos culturais e a colheita. Isto também contribuiu para diminuir o potencial produtivo das variedades. Neste aspecto, dificilmente se observava um plantio correto das variedades do tipo Sarchymor no que diz respeito a distância entre plantas. Na sua maioria estavam na distância de 1,0 a 1,50 metros entre plantas o que permitia uma alta produção num ano e conseqüentemente grande mortalidade de ramos e mesmo plantas após uma safra de carga. Aliado ao espaçamento incorreto, existia um pequeno aporte de adubação e um manejo do solo incorreto, com ausência de cobertura do solo o que contribuía mais ainda para enfraquecer o vigor das plantas.

Em resumo, o diagnóstico produtivo caracterizava-se pelo: parque cafeeiro antigo e depauperado; deficiência nutricional do sistema; deficiência da cobertura vegetal; deficiência na implantação dos sistemas adensados; deficiência no controle da broca, ferrugem e bicho-mineiro; deficiência na prevenção da cercóspora; colheita e pós-colheita com falhas.

Material e Métodos

Diante do diagnóstico descrito, estabeleceu-se as seguintes propostas de ações: renovar os talhões antigos; nutrir o café com adubos verdes, compostos, biofertilizantes e suplementação permitida; rotacionar feijão com adubos verdes; implantar café adensado com guandu e espaçamentos corretos; prevenir broca com repasse, armadilhas e controle biológico; montar sistemas eficientes de arborização com leguminosas e frutíferas; proporcionar colheita e pós-colheita com qualidade; capacitar todos os produtores nas técnicas orgânicas e em administração rural.

Como metas foi estipulado pelo grupo: renovar metade do parque cafeeiro em 5 anos; diminuir o custo da adubação em 30%; aumentar em 50% a produtividade dos plantios de feijão; diminuir a 0 a necessidade de irrigação e de replantio nos novos plantios; ter o total controle da broca, com 100% das propriedades monitoradas; obter apenas bebida dura ou mole; baixar o custo de produção em 30% na média/sc nos próximos 2 anos; eliminar manejo do solo sem cobertura em 100% das áreas; eliminar a erosão por sulcos no interior dos cafeeiros; substituir toda a adubação convencional por adubos orgânicos e verdes; eliminar 100% a aplicação de agrotóxicos.

Considerando que o processo de adoção de tecnologias em sistemas de produção orgânica é facilitado com o real interesse do produtor, procurou-se respeitar a seqüência metodológica: querer, saber, poder, ter, ser.

Numa primeira etapa, visando o resgate da auto-estima e o estímulo ao querer foram efetuadas excursões para visitar produtores familiares que já desenvolvem a tecnologia do café orgânico e que têm atitude de grupo. Foram realizadas 4 excursões a saber: grupo de produtores de café orgânico de Iracema e Jesuítas, P.R., Associação de Pequenos Produtores de Poço Fundo, no sul de Minas Gerais, Associação de Produtores Orgânicos de Londrina em Uraí, P.R., e Associação de Cafeicultores de Pitangueiras, também no Paraná. Na primeira visita ficou caracterizada a importância do organismo agrícola e da família no sistema produtivo. Além disso os produtores observaram o manejo adequado do solo através de adubos verdes. Em Uraí foi observada a apropriação de tecnologia através da produção de compostagem, bem como visitamos uma lavoura com alta produtividade, desmistificando que orgânico produz pouco. Em Poço Fundo, visitamos produtores com grande nível de consciência de organização e grande compromisso com a recuperação do solo. Nesse aspecto os produtores puderam conversar com outros produtores sobre o efeito e manejo correto das ervas no café. Viram que se bem manejado elas são uma ótima opção. Em Poço Fundo o grupo teve o primeiro contato com informações sobre o Mercado Justo. Em Pitangueiras, região de Londrina, foi possível observar a organização dos produtores e o beneficiamento do café.

O saber pode ser encontrado nos livros, nas experiências vivenciadas pelos técnicos e principalmente dos agricultores. Após as motivações foram efetuados diagnósticos participativos nas comunidades, onde utilizando técnicas como caminhadas nas propriedades foi possível o próprio produtor dar o seu diagnóstico, discutir em grupo e planejar ações. Feito isto através de técnicas de animação, sempre aproveitando o potencial do grupo iniciamos a capacitação e troca de experiências respeitando o cronograma da cultura. Foram efetuados diagnósticos da fertilidade e manejo de cada talhão com a prática constante da observação e reflexão. Para tanto foi realizado: levantamento de ervas indicadoras; indicadores de manejo do solo e sanidade do cafeeiro; uso de um programa de cálculo de adubação adaptado ao sistema orgânico; anotações de custo de insumos e mão-de obra. Desta forma conseguimos ter instrumentos que nos permitiram realizar um correto diagnóstico.

Na seqüência iniciaram-se as atividades de capacitação teórica e prática. Durante as reuniões eram abordados assuntos pertinentes à tecnologia de produção de café orgânico bem como a questões ligadas à sustentabilidade plena do sistema. Isto era feita em pequenos grupos permitindo a participação, elevando a auto-estima e resgatando a identidade cultural. No início das atividades de assistência técnica às propriedades os produtores fizeram um plano de ação de curto prazo, o qual foi quinzenalmente monitorado entre agricultores e técnico. As propriedades foram monitoradas talhão por talhão. Nesses talhões foi levantado o tipo e a quantidade das ervas indicadoras, o grau de compactação dos solos e a saúde do cafeeiro. Com isto na mão, cada produtor planejou o manejo do solo. A capacitação foi dividida em oficinas com 08 horas teóricas e 08 horas práticas e o calendário ajustado às necessidades do produtor.

Em agosto de 2003 foi feito um marco zero com 14 produtores com indicadores do manejo do solo, sanidade dos cafeeiros, colheita e pós-colheita. Este mesmo questionário os produtores responderam em agosto de 2004, podendo avaliar cada item os avanços e onde merecia maiores cuidados.

Como ferramenta de suporte de planejamento das atividades, recentemente com os produtores foi criada uma tabela onde com cores mostra-se os meses mais favoráveis ao desenvolvimento de cada prática e o produtor pode analisar o seu desempenho. Isto possibilitou fazer uma calendarização das atividades na cultura do café de cada produtor, analisando os pontos fortes e fracos quanto ao ajuste às atividades.

Para a melhoria da qualidade da bebida, desde fevereiro de 2004 foram feitas reuniões teórica e práticas com levantamentos dos pontos críticos de cada produtor, seja através da análise da qualidade da bebida, seja através da análise dos indicadores de colheita e pós-colheita.

Resultados e Discussão

Para avaliação do desempenho produtivo foram feitas oficinas com os agricultores. Numa das reuniões de avaliação os grupos foram separados para discutir alguns assuntos, entre eles: onde querem chegar, como observam o manejo de pragas e doenças e como devem manejar o solo do sistema cafeeiro. Após 01 safra de trabalho observou-se nas falas dos mesmos um nível de conscientização e compromisso bastante elevado. Quanto ao manejo do solo eles comentam: “Estávamos acostumados a fazer a capina. Agora só fazemos a roçada e a capina seletiva. Para aquelas áreas em que só saem as ervas fracas estamos trabalhando com adubos verdes, até começar a sair o mato mole. O grande objetivo do grupo é deixar o solo um filé mignon.” O grupo que discutiu manejo de pragas e doenças mostrou a assimilação do conceito “processo”, isto porque a grande maioria dos produtores e técnicos sempre correlaciona um problema a um produto. O grupo responde: “É preciso que o pé de café esteja forte, sem carências, assim estará resistente à maioria das pragas e doenças.” Outra constatação do grupo é que tem que existir um monitoramento constante da lavoura”. Para o grupo que lhe foi dada a tarefa de responder onde querem chegar, responderam que “queremos em primeiro lugar a conservação do meio ambiente, com melhoria da água, reflorestamento, solos rios, enfim, toda a natureza.” Outro fator importante para eles é “a união das comunidades num só objetivo”. Esta união deixará para as próximas gerações uma mata conservada, água de mina saudável e um solo com alto nível de produção”.

Uma outra análise foi contrapor os resultados da primeira safra orgânica com a situação anterior. Para tanto utilizaram-se indicadores de sustentabilidade comparando o marco zero em Agosto de 2003 e após uma safra orgânica em Agosto de 2004. Participaram desta avaliação 14 produtores, onde os mesmos se auto avaliaram de uma safra para a outra. O número indica a soma de produtores que pontuaram naquela classificação. Foram analisados indicadores nos quesitos: manejo do solo, sanidade do cafeeiro, colheita e pós-colheita.

Tabela 1 - Manejo do solo

Classificação/parâmetros	Estrutura do solo		Compactação e infiltração		Estado dos restos vegetais		Cor e odor		Retenção de umidade		Desenvolvimento de raízes		Cobertura do solo		Erosão		Atividade biológica	
	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04
Muito ruim	1		5		7				5		6	1	13		8		11	2
ruim	13	1	6		7	2	5		3		7	2	1	3	5		1	3
médio		8	2	8		10	9	9	6	8	1	10		5	1	4	12	7
bom			1	6		2		5		6		1		6		9		2
excelente															1			

Quanto ao manejo do solo houve melhoras consideráveis após a adoção das práticas de manejo de adubos verdes e roçadas, principalmente na ação de cobertura do solo. Isto propiciou a melhoria de vários outros indicadores como ilustra a figura acima como infiltração, diminuição da erosão, retenção de umidade, desenvolvimento de raízes e atividade biológica.

Tabela 2 - Sanidade do cafeeiro

Classificação/parâmetros	Aparência		Crescimento do cafeeiro		Tolerância ao stress		Incidência de doenças		Rendimento em relação à região		Diversidade genética		Arborização e diversidade vegetal	
	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04
Muito ruim					7		6	1	4	2	1	1	14	12
ruim			4	4	6	6	5	6	4	1				
médio	12	4	10	9	1	8	3	5	6	9	7	6		
bom	2	10		1				3		2				
excelente											6	7		2

Quanto à sanidade da planta e o seu desenvolvimento vegetativo e produtivo, as melhoras decorridos apenas uma safra são menos perceptíveis que no solo, porém, já observa-se no geral maior tolerância das plantas ao stress, o que permite as mesmas melhorar a sua performance quanto à incidência de doenças e pragas.

Tabela 3 - Colheita

Classificação/parâmetros	Manutenção da infra-estrutura		Sistema de arruação		Ponto de colheita		Forma de colheita		Uso do pano		Mistura na colheita		Manuseio do café após a colheita		Repasse		Adequação da infraestrutura	
	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04
Muito ruim	12	2	9		5		9		4		3		7		7		12	
ruim		6	4	6	2	4		7	6		1		6			6		2
médio	2	6	1	5	7	4	5		2		3		1	9				1
bom				1		6			1	3					5		1	8
excelente				2				7	1	11	7	14		5	7	9	1	3

As ações na colheita e pós-colheita que foram desenvolvidas para melhorar os indicadores dos mesmos tanto faz para sistemas orgânicos como convencionais. Tivemos grandes melhoras de tecnologias adequadas para a produção de qualidade de bebida como uso do pano, sistema de arruação, forma de colheita, mistura na colheita e repasse.

Tabela 4 - Pós-colheita

Classificação/parâmetros	Lavagem do café		Esparramação no terreiro sob chuva		Altura da leira		Movimento da leira		Movimento do café sob chuva		Cobertura do café sob chuva		Momento de abertura dos montes		Limpeza das tulhas		Umidade de armazenamento		Separação de lotes no armazenamento		Beneficiamento	
	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04	ago03	ago04
Muito ruim	13	4	10		6		3		4					5		4	4	6	6	1	1	
ruim	1	6			1	3				5				1				1		1		
médio		2	4	6	6	8	9	2	3	1	1			6	9	10	10	3	3	5	5	
bom		2		3		2		4	2	2												
excelente				5	1	1	2	8	5	11	8		14	14	2	5			4	4	7	7

No caso do pós-colheita observa-se um avanço na lavagem do café, esparramação no terreiro, altura da leira e tempo de movimento da leira. Com a técnica de lavar o café mesmo colhido no pano foi possível diminuir o tempo de secagem e expor menos os lotes às intempéries. Outra grande mudança foi o tempo de movimentar as leiras, onde mais da metade já procurou diminuir pela metade o intervalo, o que provavelmente foi um dos principais fatores da melhoria da qualidade de bebida do grupo.

Os dados acima apresentados mostram na percepção dos produtores um avanço significativo em apenas uma safra agrícola. De posse destas informações é possível monitorar os avanços do grupo e do produtor em particular, bem como em quais indicadores não está ocorrendo mudanças.

No final da safra de 2003/2004 eram percebidos os seguintes resultados:

- 100% dos produtores com armadilhas para broca instaladas na propriedade;
- 40% dos produtores com adoção dos biofertilizantes;
- 10% dos produtores com processos de compostagem;
- 70% dos produtores com utilização de adubo orgânico;
- 100% das áreas trabalhadas com amostragem dos solos;
- 90% dos produtores com planejamento de adubação verde;
- 50% dos produtores com trabalho de custo de produção por talhão;
- 100% dos produtores com substituição nas lavouras dos adubos químicos pelos orgânicos;
- 100 % dos agricultores eliminando a aplicação de agrotóxicos nas lavouras.

Referências Bibliográficas

- Altieri, M. A., Nicholls, C. I. (2002) Un método agroecológico rápido para la evaluación de la sostenibilidad de cafetales. Manejo Integrado de Plagas y Agroecología, Costa Rica, 64: 17-24.
- Arshad, M. A., Martin, S. (2002) Identifying critical limits for soil quality indicators in agroecosystems. Agric. Ecosys. Environ., 88: 153-160.
- Ferrão, M. A. G., Fonseca, A. F. A., Ferrão, R. G., Rocha, A. C., Celin E. (2001) Avaliação de progênies e cultivares de Coffea arábica no estado do Espírito Santo, In: Simpósio Brasileiro de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 2. Vitória, ES. 2001. Anais, Brasília, DF.: Embrapa Café 2001 (CD-ROM), p. 1272-1278.
- Resende, M., Curi, N., Rezende, S. B., Correa, G. F. (2002) Pedologia: Base para distinção de ambientes – 4ªed. – Viçosa: NEPUT.
- Ricklefs. R. E.(1996) A economia da natureza, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.